

Especialistas apontam potencial turístico do Pampa

Promovido pela ARI, fórum debateu a conservação do bioma

/ MEIO AMBIENTE

Fabrine Bartz
fabrinebartz@jcrs.com.br

Responsável por cobrir 63% do território gaúcho, o bioma Pampa é o tema da 13ª edição do Fórum Internacional do Meio Ambiente, organizado pela Associação Rio-grandense de Imprensa (ARI). O evento, realizado no Memorial do Legislativo do Rio Grande do Sul, reuniu especialistas de diversas áreas para debater a conservação do bioma.

Durante dois dias, a dinâmica foi dividida em cinco painéis que abordaram o clima, a conservação e as atividades econômicas. Na tarde desta quinta-feira (27), último dia do evento, os participantes debateram as formas de preservação, o papel da imprensa no combate à destruição do ecossistema e, inclusive, a existência do bioma Pampa, por meio da Constituição do Rio Grande do Sul. Além disso, os especialistas abordaram os impactos da utilização de agroquímicos na produção de soja.

Em sua fala sobre o enoturismo, a produtora rural e empresária Gabriela Potter destacou o trabalho realizado na Vinícola Guatambu, de Dom Pedrito. De acordo com ela, “toda a concepção da vinícola foi pensada nas condições do bioma, com a missão de enaltecer e posicionar o Pampa no local que ele deve estar”.

No entanto, entre as principais dificuldades, ela reforçou os



Evento teve painéis sobre o clima e as atividades econômicas

impactos da utilização do herbicida 2,4-D, aplicado, principalmente, nas lavouras de soja. O herbicida, por meio do vento, se propaga em até 20 km, atingindo as folhas largas. O impacto dos agroquímicos também foi abordado em outro segmento, a produção de oliva.

Segundo o presidente do Instituto Brasileiro de Olivicultura (Ibraoliva), Renato Fernandes, “a produção de oliva ainda é um processo lento no RS, mas representativo”. Ainda de acordo com ele, “o cenário dos últimos anos é de perdas em decorrência dos agroquímicos. O Pampa não tem vocação para produção de soja”. Em conjunto, os especialistas reforçam que buscam a proibição do 2,4-D.

Já a procuradora de Justiça do Ministério Público do Rio Grande do Sul, Ana Maria Moreira Marchesan, destacou que “o Rio Grande do Sul é o único estado com um bio-

ma para chamar de seu”. No entanto, de acordo com ela, as perdas na região são irreversíveis. Um levantamento do MAPBiomas Brasil, indica que o Pampa Sul-Americano perdeu 20% de sua vegetação campestre entre os anos de 1985 e 2022. O país que teve a maior perda proporcional de vegetação campestre foi o Brasil, com 2,9 milhões de hectares. Entre os principais fatores, a expansão das áreas agrícolas para o plantio de soja, que aumentou 2,1 milhões de hectares entre 1985 e 2022, indica o levantamento.

Na mesma linha, a representante Patricia de Freitas Ferreira, do Comitê Gestor do Geoparque de Caçapava do Sul, enfatizou o papel das universidades para o reconhecimento do espaço. Ela também buscou desmistificar a ideia de Geoparque, explicando que trata-se de uma certificação outorgada pela ONU para demarcar território.

Caxias do Sul ganha rede de estações meteorológicas

/ CLIMA

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

Em resposta aos desafios cada vez maiores das mudanças climáticas e a necessidade de dados precisos para o setor agrícola, a Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC Caxias) desenvolveu o projeto “Inteligência Climática para Caxias do Sul”, iniciativa que deverá aprimorar a forma como a cidade lida com as adversidades do clima. A iniciativa conta com a instalação de oito estações meteorológicas, distribuídas pelo território do município, com o objetivo de monitorar as condições climáticas em tempo real, oferecendo dados abertos e acessíveis à comunidade, produtores e órgãos públicos.

A diretora de Agronegócios da entidade, Gabriela Guazelli, explicou que as enchentes do ano passado evidenciaram o quanto é importante para a cidade, maior produtora de hortifrutigranjeiros do Estado, ter um sistema local de monitoramento climático. “Com esse projeto, estamos dando um passo importante para a segurança alimentar e a sustentabilidade da produção agrícola, além de fornecer suporte para a Defesa Civil em situações de emergência”, assinalou.

As oito estações foram distribuídas em localidades estratégicas, contemplando diferentes tipos de cultivo e condições de relevo. Também foi considerada a sucessão da propriedade pela necessidade de manutenção do sistema em operação. As propriedades

rurais selecionadas incluem as áreas de Monte Bérico, Vila Seca, Fazenda Souza, Vila Oliva, 3ª Lé-gua, Sebastopol, Santa Lúcia do Piaí e Lajeado Grande, Distrito de São Francisco de Paula.

Com altitudes que variam de 85 a 889 metros, essas regiões refletem a diversidade climática local, e os dados permitirão um monitoramento preciso das condições em cada uma delas, beneficiando desde pequenos agricultores até grandes produtores. O projeto tem investimento total de R\$ 230 mil, compartilhado entre Sicredi Pioneira, CIC Caxias, empresas parceiras e produtores rurais selecionados. A tecnologia e instalação das estações estão a cargo da Elysios, uma startup gaúcha especializada em soluções de monitoramento climático e rastreabilidade agrícola, reconhecida pela sua expertise na área, conforme revela o cofundador e líder comercial Mario Apollo Brito.

Das oito estações, seis estão em operação desde dezembro passado. As demais serão entregues até o final deste mês. Gabriela destaca relatos já colhidos junto a produtores, que tiveram acesso aos dados, de redução de até 30% nos custos dos insumos. As estações possuem sensores que coletam em tempo real informações sobre pluviometria, velocidade e direção do vento, umidade, temperatura e pressão do ar, sensação térmica, Delta T, eletrocondutividade do solo, graus-dia e horas de frio, ponto de orvalho, previsão de geada, molhamento foliar, déficit de pressão-vapor, índice de evapotranspiração e alertas de condições de doenças.

Mesmo com aberturas de sol, chuva segue predominando no RS

Apesar das aberturas de sol previstas para esta sexta-feira, o Rio Grande do Sul terá a manutenção da instabilidade. Assim, é grande a chance de pancadas de chuva distribuídas de forma irregular por todas as áreas do Estado. A MetSul Meteorologia alerta para o risco de temporais, sobretudo no Oeste, Noroeste e Sul, devido à presença de um ciclone no mar na altura do Uruguai.

Em Porto Alegre e Região Metropolitana, a situação é semelhante, com céu aberto em diversos momentos, mas bastante chuva. Dessa forma, a semana termina de modo diferente para cada região da cidade. As rajadas

de vento deverão oscilar entre 50 e 70 km/h. O acumulado de precipitação poderá ser alto em alguns bairros, com potencial para alagamentos. Na Capital, a máxima será de 28°, enquanto a mínima não ficará abaixo dos 21°C.

Nesta quinta, dados das estações do Instituto Nacional de Meteorologia e do Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres registraram acumulados de precipitação de 60 mm em Alegrete, 22 mm em Itaqui e 10 em Quaraí. Ao mesmo tempo, o sol predominou durante a tarde em municípios da Metade Leste e Norte do Estado com abafamento e temperatura em elevação.

Quadras do Praia de Belas poderão ser agendadas por app



/ ESPORTES

As quadras de esportes instaladas na área externa do Praia de Belas Shopping, em Porto Alegre, que passam a funcionar a partir deste sábado, deverão ser agendadas por aplicativo para uso. O empreendimento disponibilizará os materiais, como raquetes de beach tênis e bolas (inclusive de basquete). Clientes da XP ou da Visa terão prioridade nos agendamentos, já que as marcas são as patrocinadoras da iniciativa. As reservas devem ser feitas pelo aplicativo Iguatemi One, e tem a validade de uma hora.